

FHC esclarece viagens à Justiça Eleitoral

Eduardo Jorge explica a ministro como presidente vai comportar-se em campanha

ROSA COSTA
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge, levou ontem ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ilmar Galvão, os esclarecimentos do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a posição que adotará como candidato à reeleição. Jorge disse ao ministro que o presidente está preocupado em cumprir a Lei Eleitoral e, em nenhum momento, fez ou fará campanha antes do prazo autorizado. O secretário explicou que as viagens administrativas do presidente estavam programadas há algum tempo, e há o cuidado em não transformar eventuais inaugurações em comícios.

A audiência, prevista originalmente para as 16 horas foi antecipada para as 10 horas, depois de a Presidência certificar-se que a imprensa já sabia da conversa. O encontro no gabinete de Galvão, no Supremo Tribunal Federal (STF), durou 40 minutos. Logo que terminou, o Planalto divulgou uma nota em que comenta a audiência e afirma que “afastando qualquer mal-entendido sobre o respeito às normas eleitorais, a atitude do Presidente da República a esse respeito tem sido e continuará sendo de rigoroso obediência à lei, às instruções e à sua jurisprudência”. A nota esclarece que as viagens administrativas do presidente seguem um padrão definido desde o início do governo, “padrão que não guarda qualquer relação com cam-



José Paulo Lacerda/AE-1/3/95

Jorge: audiência para afastar “mal-entendido”



GALVÃO:
CANDIDATOS
DEVEM SER
FISCAIS

panha eleitoral”.

Para o presidente do TSE, a iniciativa de Fernando Henrique foi “uma coisa natural, de esclarecimento”. “Não gostei nem desgostei da conversa”, afirmou. Galvão lembrou que não cabe à Justiça Eleitoral ir atrás do presidente, de governadores ou dos demais candidatos para saber

se eles cumprem ou não a lei. Mas sim ficar atenta aos fatos quando é provocada por denúncias. “Sou juiz, não posso ir avançando”, explicou. “Além do que, a Justiça não tem máquinas nem condições para ir atrás de ninguém.”

Segundo ele, cabe aos candidatos e aos partidos de oposição desempenhar o papel de fiscal das leis. “E que não se pense que a Justiça Eleitoral está de olhos fechados para os abusos”, advertiu. O ministro disse que foi mal-entendido quando defendeu o cumprimento das normas eleitorais e a sua colocação foi vista como uma advertência a Fernando Henrique. Para ele, a lei e o calendário eleitoral não deixam dúvidas sobre o que candidatos e partidos devem fazer durante todo o

processo eleitoral.

Urnas – Galvão informou que pedirá uma audiência a Fernando Henrique, “como presidente e não como candidato”, no mês que vem, para lhe apresentar o levantamento final sobre os municípios que terão eleições informatizadas. Em princípio, seriam beneficiados apenas 248, mas houve uma queda no preço das urnas eletrônicas e o TSE acredita que poderá dobrar o número de localidades com eleições informatizadas.

Assessores de Fernando Henrique lembram que, desde que assumiu o governo, o presidente já fez 117 viagens. Além disso, ressaltam que o presidente está governando e que vai continuar percorrendo o País como vem fazendo desde sua posse porque essa é uma das atribuições de um Presidente da República.